



## OS ACONTECIMENTOS DA HUNGRIA

A POPULAÇÃO DE ESPINHO PATENTEOU A SUA SOLIDARIEDADE COM O HERÓICO POVO HÚNGARO E A SUA REPULSA CONTRA AS ATROCIDADES DA RÚSSIA SOVIÉTICA

Atiugiu impressionante grandiosidade a manifestação de solidariedade para com o heróico e martirizado povo da Hungria, que uma comissão de estudantes espinhenses promoveu e levou a efeito na pretérita 3 a-feira, 13 do corrente.

Por volta das 19 horas, uma enorme multidão, computada em alguns milhares de pessoas, juntou-se no largo fronteiro aos Paços do Concelho, vindo-se à frente os estandartes dos diversos organismos e colectividades locais, bandeiras nacionais e húngaras, estas últimas ostentando crepes. Viam-se ainda vários dísticos com alusões e protestos contra o vil atentado de que está sendo vítima a Nação Magiar. Encontravam-se presentes, além do elemento oficial da terra, pessoas pertencentes a todas as categorias sociais, salientando-se o elemento estudantil e operário.

Esta invulgar manifestação, que constituiu uma eloquente demonstração dos sentimentos acentuadamente anti-comunistas da população espinhense, foi uma espécie de eco dos corações oprimidos e revoltados de todos os habitantes da Rinha da Costa Verde, e a sua grandiosidade traduziu, melhor do que as palavras, o mais sentido, veemente, comovedor protesto contra a horda de malfetores que, atraçando todos os princípios da humanidade, do direito internacional e da liberdade e independência que cada povo deseja manter, pretendem pela força e pela violência impôr a sua indesejável tutela aos povos que anseiam por governar-se a si próprios e que, sem tutelas estranhas querem trabalhar para os gloriosos destinos e engrandecimento da sua Pátria.

Espinho, ao solidarizar-se com a Hungria no movimento da sua independência, deu provas de que não é insensível aos sofrimento e heroico sacrifício do seu povo.

Na Câmara Municipal foram os manifestantes recebidos pelo seu Presidente e demais autoridades, vindo-se ainda muitas individualidades de representação social e política local.

A multidão, que se aglomerava na Rotunda dos Paços do Concelho, cantou em cântico «Portuguesa», escutando depois, em religioso silêncio, o Hino Nacional húngaro transmitido através de alto-falantes, seguindo-se vibrantes aclamações a vixas à Hungria e a Portugal, bem como músicas ao Comunismo.

Da varanda da Câmara Municipal falaram diversos oradores, sendo o primeiro o estudante Diogo Alcoforado, que, em nome da comissão organizadora, expressou a mais viva repulsa dos estudantes e operários de Espinho pelo atroz e bárbaro cativo da Hungria, bem como a sua incondicional solidariedade e apoio para com os seus gloriosos mártires. Seguiu-se no uso da palavra a senhorinha Maria Alice Peixoto, aluna da Escola Normal do Porto, que, representando as mulheres e raparigas de Espinho, sublinhou os sentimentos que animam os seus corações, em relação à inacreditável tragédia que consome o povo magiar. Abel Figueiredo, interpretando o sentir da classe operária e trabalhadores, verbizou a insólita atitude soviética para com a Nação Húngara e afirmou o espírito humanitário que impulsiona os operários e trabalhadores da sua terra relativamente aos seus irmãos magiars. O cidadão húngaro Desidério Herózka, residente em Espinho, patenteou o seu mais profundo reconhecimento pelas provas magníficas de amizade que tem demonstrado, o povo português para com o seu país, num grave momento da sua História. Em nome dos estudantes espinhenses, falou Florival do Espírito Santo, associando-se de alma e coração ao enorme movimento de solidariedade humana em volta do povo Húngaro que vem alastrando espontaneamente por todo o mundo livre e civilizado e salientando que foram os estudantes quem primeiro empunharam o facho da revolta para a independência da Hungria. Depois do Prof. António Nuno Cardoso de Sousa haver lido e entregue ao sr. Presidente da Câmara a mensagem dos estudantes e operários espinhenses, para ser remetida ao Senhor Presidente do Conselho, e cujo teor se publica nouro local do nosso jornal, encerrou a série dos discursos o sr. Frederico Alcoforado, presidente da Câmara, enaltecendo a iniciativa dos estudantes e operários de Espinho e proclamando solenemente a inteira solidariedade da população espinhense com o escravizado povo magiar, afirmando ainda que ia transmitir ao Governo da Nação o eloquente e sentido protesto colectivo da povo espinhense.

Terminados os discursos, que foram interrompidos amiudadas vezes por vivas e aclamações apoteóticas à Hungria e a Portugal, a multidão voltou a cantar o Hino Nacional Português e a ouvir silenciosamente o Húngaro.

Os manifestantes dirigiram-se depois, no mais impressionante silêncio, até ao largo da Igreja Matriz, Ali, diante dum altar levantado no alto da escadaria daquele templo, houve terço e Bênção do Santíssimo, tendo pregado o Rev.º P. Costa Maia, Párroco de Espinho, que afirmou os sentimentos da população católica da vila pela desdita da Hungria. No final da cerimónia religiosa, que foi presenciada por milhares de fieis, cantou-se o Hino Nacional Português, dispersando todos na melhor ordem.

Estava terminada a magnífica manifestação de solidariedade da população espinhense, que, sem tibiezas, lavrou, de forma iniludível, a sua indignada repulsa contra as barbaridades sem nome de que vem sendo vítima o povo húngaro e afirmou o seu incondicional auxílio aos deserdados da sorte daquele País.

## Defesa Civil do Território

A exemplo do que já se fez noutras localidades de importância estratégica, e ultimamente em Viseu, terra ligada à nossa pelo mesmo caminho de ferro, brevemente vai ser realizado em Espinho um exercício de Defesa Civil do Território, dirigido superiormente pela Legião Portuguesa. Assim, dentro de alguns dias, vão começar a ser transmitidas pela rádio de um posto emissor local, preciosas instruções através de palestras diárias, que todos os espinhenses devem ouvir, muito especialmente os adultos que mais responsabilidades tenham dentro da família. Quanto mais preparada se encontrar a população, mais benefícios colherá, porque, sem dúvida, cada indivíduo, pequeno ou grande, vai ter uma missão a cumprir. E' aos dirigentes locais que cabe toda a responsabilidade, relativamente à segurança da população espinhense, quer pela preparação de refúgios seguros, quer pela alimentação e socorros médicos, quer ainda pela preparação antecipada através de necessários ensinamentos.

Cada chefe de família vai ser avisado para colaborar integralmente nos ensaios de evacuação, em caso de sinal de alarme com suposto ataque aéreo. Que cada um compreenda que, quanto mais apto estiver a cumprir, mais eficiente será o resultado. O povo de Viseu deu nos últimos dias preciosíssimo, pela obediência às instruções das suas autoridades e ainda pela maneira como encarou a sua preparação com vista à Defesa Civil do Território. Cabe agora a nossa vez.

Para o efeito da evacuação, a Vila será dividida em três grandes zonas, sendo a primeira a ser evacuada, a que abrange toda a parte Sul, a partir da Rua 27.

## A COMEMORAÇÃO EM ESPINHO do Aniversário da Assinatura do Armistício da Primeira Guerra Mundial

Por iniciativa da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi no pretérito domingo, 11 do corrente, celebrada na nossa terra, através de actos singelos mas cheios de significado patriótico e sentimental, a data histórica da Assinatura do Armistício que pôs termo à Guerra de 1914-18.

Pelas 10 horas, antigos combatentes de Espinho e viúvas de antigos combatentes, fazendo-se acompanhar do estandarte da Delegação, dirigiram-se ao monumento aos mortos da Grande Guerra, onde foi prestada sentida homenagem à memória dos portugueses caídos no campo da batalha em defesa da Pátria. Ali pronunciou algumas palavras alusivas ao acto o sr. Silvério Vaz, Presidente da Delegação de Espinho da L. dos Combatentes da G. Guerra, pedindo aos assistentes que guardassem dois minutos de silêncio, que foram religiosamente observados. Em seguida foram depositos dois ramos, sendo um por um antigo combatente e outro por uma viúva.

Sublinhe-se, a terminar, que o Exército Português se associou de maneira bem significativa à Comemoração, tendo uma força militar do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves no 3 feito, das 9 às 18 horas, a guarda de honra ao monumento aos Mortos da Grande Guerra.

## Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

3.a-feira - Farmácia Teixeira  
8.a - Santos Sucr.  
4.a - Paiva  
5.a - Higiene  
6.a - G. Farmácia de Espinho  
Sábado - Farmácia Paiva

## POR QUE NÃO SE TOMAM MEDIDAS no sentido de suprimir ou reduzir o «Pé-descalço»?

Todos os espinhenses que prezam conscientemente o bom nome da sua terra desejam ver desaparecer das ruas de Espinho esse vergonhoso hábito.

Continuando a dar a conhecer aos nossos leitores os valiosos depoimentos vindos à luz da publicidade noutros colégios, inserimos hoje nestas colunas um judicioso artigo inserto no n.º de 22-11-952, do «Século», no qual se aborda com muito realismo e bom senso o grave problema nacional:

«Um dos aspectos da população e da vida portuguesa que mais ferem a atenção dos estrangeiros de visita a Portugal é, sem nenhuma espécie de discussão, o que oferece o «pé-descalço». Esse tipo das povoações provincianas e muito principalmente das aldeias e dos campos é dos que mais profunda nota de atraso e de falta de civilização imprimem à paisagem humana nacional. Maculam-na de uma miséria, ora aparente ora real, que magoa os sentimentos de compaixão inatos no coração de cada um, quando não inspira sentimentos de desgosto e até de repulsa, que os mais impulsivos e os menos reflectidos não conseguem reprimir. O «pé-descalço» é uma vergonha nacional tão grande e tão deprimente como o analfabetismo. Ambos traduzem um estado inferior de cultura para cuja extinção todos têm o dever de concorrer.

O caso do pé descalço envolve, porém, duas facetas, que convém separar uma da outra, para que o problema por ele suscitado possa ser conveniente e definitivamente resolvido. Por um lado há que considerar a parte que a miséria desempenha no facto de uma grande parte da população portuguesa não andar calçada. Há, na verdade, inúmeras criaturas que não podem dotar-se com calçado decente por não terem com que o comprar, já por viverem na indigência e na mendicância profissional ou ocasional, já por os seus proventos serem de tal modo mesquinhos que nada lhes fica, depois de satisfeitas as fatais despesas de alimentação e de habitação, para poderem dar aos pés o agasalho e a protecção que a higiene, a saúde e a compostura mais elementar podem reclamar.

Essa feição fundamental do problema é preciso removê-la por medidas adequadas, em que a assistência organizada tem de tomar parte activa. Não é possível obrigar a calçar-se quem não dispuser de recursos precisos para satisfazer essa imposição. Seria cruel tentá-lo. E não seria, sequer, humano pensar nisso. Se se fornece, ainda que em quantidades insuficientes, aos pobres de pedir e aos maltrapilhos vestuário, agasalho e alimentos, não é de mais nem pode constituir uma sombra de luxo, oferecer-lhes também as peças de calçado indispensáveis para que não andem de pés nus e dêem a nacionais e estrangeiros uma noção falsa de miséria e debilidade económica geral absolutamente fora das realidades.

A segunda face do facto social, representada pelo pé descalço, resulta, não de uma carência evidente e irremovível de meios de vida desafogados, mas de um hábito ancestral, filho de diversas circunstâncias, entre as quais a benignidade do clima ocupa lugar principal. Só quem não conhecer os meios provincianos é que pode alimentar dúvidas a esse respeito. Andar sem calçado, com os pés em directo contacto com o pó, a lama e as asperezas dos caminhos, é costumeira tão antiga, como os tempos. Acabar com ela não é resultado que se obtenha com medidas repressivas ou por processos de coacção, seja qual for a forma como ela se pratique. É pura e simplesmente uma questão de educação, o que implica anos de catequese, de que devem incumbir-se todos quantos têm por missão modelar as gerações futuras de harmonia com as ideias do tempo e com as concepções modernas da vida, de dia para dia mais exigentes e mais ricas de aspirações, a que é difícil negar fundamento.

Quem, no tempo das romarias, percorrer o Norte do País assistirá, não sem um certo ar de surpresa, ao espectáculo oferecido pelos grupos que vão estrada fora a caminho dos templos onde se festejam os seus santos favoritos. Rapazes e raparigas, envergando os seus fatos domingueiros, seguem cantando e dançando, numa desenvoltura e numa alegria que encham de alacridade o espaço ensolhado e resplandecente. E notará que toda essa mocidade vai descalça, levando enfiados nos braços ou deperdurados nos cajados, que talvez daí a pouco, quando o verdasco principiar a fazer das suas, tenham, na liquidação de velhas rixas, de varrer os arraiais, os sapatos de atinado e as chinelinhas de verniz, por não lhes ser possível suportá-los, tanto os pés gretados e deformados se doem ao serem-se encerrados em autênticos instrumentos de suplício para quem não anda habituado ao seu uso.

Alterar o costume de andar descalço, mesmo entre populações vivendo em condições económicas, muito afastadas da indigência, não é tarefa que possa conseguir-se de um dia para o outro. E não o é por, salvo as excepções já apontadas, se tratar, não de consequência de pobreza na mais baixa expressão, mas de práticas de tal modo inveteradas na maneira de viver das gentes rurais, sobretudo que só uma propaganda educativa intensa e ininterrupta podia a distância acabar com elas. Resumindo: ao pé descalço miserável, sem telha, nem eira, nem beira, que não tem dinheiro para se alimentar, quanto mais para se vestir e calçar decentemente, é preciso que a assistência o tome sob o seu patrocínio e lhe forneça o calçado de que ele precisa para não continuar a ser o elemento de desprestígio e de degradação social que é hoje. É indispensável que se faça alguma coisa nesse sentido.

Pelo que respeita aos outros calçados, aqueles que tendo meios para andarem calçados teimem andar de pés à vela expondo aos olhares de quem por eles passa aleijões e deformações repugnantes, procurar levá-los a despojarem-se desse hábito, por meio de uma sugestão educativa conveniente e imprescindível. Ganharão com isso a higiene, a saúde pública e muito principalmente uma civilização que sem ser aquilo que todos os portugueses desejariam que fosse, ainda não é, afinal, tão pobre nem tão atrasada, mesmo nos meios mais afastados dos grandes centros, nem tão rudimentar como muitos querem».

## Numeração de ruas e casas

Há bastante tempo já que aludimos à falta de números nas portas de muitos prédios e nas esquinas de algumas ruas da nossa Vila.

Passaram-se talvez anos e, todavia, continua a notar-se a mesma falta, com os inconvenientes que é fácil de calcular. Ruas há ao sul da Vila, a partir da Rua 31, onde, de uma ponta à outra, não se vê um disco com a respectiva numeração.

Como se trata de uma medida de pouco dispêndio chamamos para ela a boa atenção do digno Vereador do respectivo pelouro, na esperança de que o caso lhe mereça a devida atenção.

## Limpeza da Praia

Registamos, com louvor, o cuidado que houve durante a época balnear finda com a limpeza da praia. Lamentamos ter de registar agora a falta de limpeza e higiene que se verifica desde o fim de Setembro na esplanada e suas imediações, mormente junto às escadarias das ruas 23 e 27. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, pedindo imediatas providências.

**Camisas!! Camisas!! Camisas!!**  
35\$00 — 45\$00 — 55\$00 — 60\$00  
só na CASA XABREGAS

## Escola Industrial e Comercial de Espinho

Termina no dia 21 do corrente o praso da matrícula definitiva.

Os pais ou encarregados de educação dos candidatos devem comparecer na Secretaria da Câmara, até à data acima indicada, para assinatura do termo de matrícula e pagamento da 1.a prestação de propinas (62\$00), fazendo-se acompanhar ainda de 13 fotografias respeitantes a cada candidato.

Na mesma Secretaria se pode requerer a isenção de propinas.

## Grandiosas Festas ao S. Martinho em Anta

A freguesia de Anta esteve no pretérito domingo em festa, por motivo das festas em honra do seu padroeiro S. Martinho.

Estas festas, as mais importantes, da freguesia, tiveram este ano particular brilhantismo, em virtude de haverem coincido com a visita pastoral do Ex.mo Bispo Auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, que foi alvo de carinhosas homenagens e atenções, por parte da população antense.



Relâmpagos... SOCIAIS

Também a Mocidade de Espinho acompanhou o coro de repulsa que vai por todo o mundo civilizado contra o despótico procedimento dos comunistas na Hungria.

Na noite de terça-feira, junto dos Paços do Conselho e depois no largo fronteiro à Igreja, compareceram alguns milhares de pessoas que vivaram o heroico povo húngaro e gritaram muitos abaixo o comunismo.

Estudantes, operários, crianças das escolas, professores, irmãs nos mesmo pensamento e no mesmo sentir, solidarizaram-se com todos os que, nas vilas, nas capitais de distrito, aquém e além mar, em todo o mundo, dão o seu apoio moral e material ao povo que preferiu a morte à escravidão.

A juventude portuguesa tem-se mostrado à altura com os seus sugestivos e patrióticos gestos de solidariedade, fustigando sem piedade os comunistas e todos aqueles que, ingenuamente ou mal intencionados, dão a impressão de dúbida e até de defesa dos bárbaros crimes praticados pelos bárbaros escandinavos até ao presente por detrás da misteriosa «cortina de ferro».

Tantos milhares, tantos milhões de indivíduos de todas as latitudes a reprovar emocionadamente a chacina praticada na Hungria pelos comunistas, serão abecadados?

Não será um crime também apellidar de obsessão o escallamento de tantos crimes cometidos na Hungria pelos moseovitas?

Ouçamos os novos nos seus discursos: servirão os comunistas todos os comodistas, todos os indiferentes, todos os que exclamam beatificamente: se eu estou sossegado para que hei-de incomodar-me hoje ou amanhã?

São esse comodismo, esse indiferentismo, esse que me importa a mim o que se fez e faz na Hungria, essa anti-pátria ingenuidade, esse não te metas onde não és chamado que servem admiravelmente a causa dos comunistas de Moscovo. A doutrina é alioante e os seus propagandistas sabem ser melifluos enquanto lhes apetece e não chega a hora de dar cacetada e matar para qualquer lado.

Eu também desejaria ser comodista, indiferente, ingenuo, etc., mas o meu emperamento e a minha educação incitaram-me a verberar todas as violências, venham elas da esquerda ou da direita.

O mundo, o civilizado claro, está elucidado. A prova está à vista. Haverá ainda quem queira duvidar? Haverá ainda quem pretenda suavizar a ferocidade empregada no extermínio de tantos húngaros cujo crime foi o de amar e defender a liberdade da sua Pátria? Haverá ainda quem, para iludir a realidade, queira confrontar a tragédia da Hungria com o que se passa no Suez?

Os que desejam permanecer nessa maneira de pensar e agir, não serão os tais obcecados ou mal intencionados? A paixão política cegará tanto que tudo poderá esquecer-se para alimentar-se apenas o ódio que se tem à política contrária?

A tragédia da Hungria é uma lição. Como no psúltimo «Relâmpago», eu insisto e pergunto: não servirá tal lição para iluminar e guiar tantos comodistas, indiferentes e ingenuos?

Eu não localizo, não individualizo. Generalizo, como fiz no referido «Relâmpago».

O clarão da chacina de Budapeste ilumina o mundo. Serão, porém, precisas mais chacinas para que a luz possa penetrar em muitos espíritos obcecados e obstinados? O mundo requer-se para justica. Venham elas e quanto mais de, ressa melhor. Portugal é um oásis no mundo revoltado. Por isso a sua voz tem e terá autoridade para convencer mesmo o inimigo a seguir o bom caminho.

A voz de Portugal será sempre a voz da paz, da ordem, da justiça, a voz do amor aos uns e outros como irmãos. Quanto não vale isto?

Que Deus ilumine a todos, indiferentes, eis o desejo bem veemente de

DEUDAS

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS, Hoje, dia 18, a s.ra D. Maria Rosado Pinto e os srs. Alvaro dos Santos Belesa e José Teixeira da Madureira;

—Amanhã, dia 19, o académico Adalino Serra Moreira Ramos, filho do sr. dr. Adalino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo; os meninos Vasco Luis Manuel Airdo Marques, filho do sr. dr. Vasco Luis Marques, ausente no Porto, e Rui Alberto, neto do sr. José Ferreira Viveiro; os srs. Mário Valente, Manuel da Silva Fólha, ausente em Lisboa, Francisco Pinto de Almeida e Joaquim Rodrigues de Castro, de Anta;

—em 20, a s.ra D. Arminda Soares Amorim, o sr. dr. Rogério Ramos Pereira e a menina Arminda, filha do sr. Manuel António Vieira, de Esmoriz;

—em 21, a s.ra D. Maria Gabriela Ferreira Viveiro, esposa do sr. eng.º Pedro Vitorino, de Trancoso, o sr. António Rodrigues Pinto Pinhal Jr., de Matosinhos, o sr. sargento Luis Marques Gomes, e o menino Dionísio Rodrigues Pereira, de Silvalde;

—em 22, a menina Maria Isabel Reimão Rosendo, filha do sr. António Augusto Rosendo; as sras D. Maria da Luz C. Vasconcelos, do Porto; D. Lucinda Moreira dos Santos, irmã da s.ra D. Maria Moreira dos Santos, e o sr. Domingos Pereira Gancheo, filho do sr. Moisés Pereira Gancheo, de Silvalde;

—em 23, a s.ra D. Angélica P. Almeida Teixeira de Andrade, o sr. Joaquim Gomes de Oliveira, e o menino Lino Manuel Rebelo, filho do sargento aviador sr. Afonso Manuel M. da Cunha O. Coutinho Rebelo;

—em 24, a menina Maria Huquette, filha do sr. Manuel A. da Silva Cruz, e a s.ra D. Julieta Pereira e Pinho, esposa do sr. António Correia de Pinho.

Partidas e obagadas

Com sua esposa, a nossa conterrânea s.ra D. Teresa Emilia Dias Pinto Teixeira Mendes, embarcou em 3 do corrente para Luanda onde vão residir, o nosso prezado assinante sr. eng.º Manuel Teixeira Mendes, que ali foi montar uma fábrica de artigos metalúrgicos;

—Regressaram de Madrid aonde foram assistir ao funeral de sua mãe e sogra, s.ra D. Clotilde Buisson, a s.ra D. Maria del Carmen de Gessler y Buisson e seu marido sr. Américo Alves de Sá, considerado chefe dos Serviços Técnicos da Fosforeira Portuguesa;

—Da sua viagem ao Brasil como estagiário de turbinas, a bordo do paquete Vera Cruz, regressou há duas semanas, o sr. eng.º Fernando Ribeiro Guedes, filho do nosso amigo sr. Fernando Guedes Escola.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Espinho, celebrou-se no dia 11 do corrente, o casamento do sr. Jorge Loureiro da Silva, empregado bancário, filho do sr. Celastino Loureiro da Silva e da s.ra D. Maria Ferreira da Silva, com a senhorinha Maria Rosa Conceição dos Santos Costa, filha do nosso prezado assinante sr. Pedro José Fernandes Costa e da D. Adozinda da Conceição Santos Costa, falecida.

Parantismam, o sr. José Maria Fernandes e Melo e a s.ra D. Antónia Cândida Freitas Franco da Costa, residentes em Maximinos, Braga.

—Aos nubentes desejamos felicidades.

Doentes

Nam dos hospitais do do Porto foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, que decorreu com êxito, o sr. João Marques dos Santos Torres, aspirante da Secção de Finanças de Espinho;

—No Hospital da Misericórdia desta Vila, também foi sujeita a melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu bem, a s.ra D. Maria da Assunção Pires, mãe do sr. Higinio Pires.

—Na sua casa nesta Vila, tem estado gravemente enfermo o nosso estimado assinante sr. Angelo Alves da Silva, sócio da UVA;

—Desejamos o pronto restabelecimento de todos os doentes.

Peditório a favor das vítimas da Hungria

O peditório levado a efeito por um grupo de estudantes a favor dos mártires da Nação Húngara, rendeu 2 200\$00.

A manifestação PROMOVIDA PELOS ESTUDANTES ESPINHENSES

Ao Senhor Presidente do Conselho foi dirigida a seguinte mensagem:

Senhor Presidente do Conselho

EXCELENCIA:

Reunidos em volta da sagrada Bandeira da Pátria, num movimento espontâneo de simpatia para com os seus heróicos colegas da Hungria, os estudantes e operários de Espinho vêm junto de Vossa Excelência protestar, oferecer e pedir.

Protestar contra os inauditos actos de selvajaria, de crueldade demoníaca, de desrespeito pelos mais elementares princípios do direito e da moral internacionais, praticados pelas tropas soviéticas contra as pessoas de tantos e tantos jovens, velhos, mulheres e crianças, espezinhadas, desbaratadas pelas largatas dos seus carros de combate e pelo fogo dos seus canhões.

A tragédia da Hungria foi a prova evidente do retrocesso, no campo da ordem moral e jurídica, que emana da dialéctica comunista. A única felicidade que os mais ingenuos, para não falar sequer nos mal intencionados, poderão esperar do comunismo, é o golpe do chicote impiedosamente desferido pelos novos e os piores bárbaros de Moscovo contra todos os que pretendem gosar, no mínimo que seja, do mais sagrado dom concedido por Deus ao homem: a Liberdade. O pobre e heróico povo húngaro, aglutinado pela força centrípeta da sua admirável juventude, não pôde ainda reconquistar a liberdade da sua Pátria. Esmagado pelo peso brutal das botas cardadas da Rússia Soviética, perdidos tantos e tantos dos seus jovens—que será da Hungria?—perguntam alarmadas todas as consciências do Mundo Livre.

Nós somos dos que ainda confiam... dos que ainda confiam em que longe não virá o tempo da salvação para o povo mártir da heróica nação magiar.

Por isso, com o nosso protesto, trazemos uma oferta: a da nossa incondicional posição ao lado do que de positivo ainda há neste maldado mundo, e que se pode reunir na admirável trilogia por Vossa Excelência definida:—Deus, Pátria, Família!

Estamos com Deus, estamos com a Pátria, estamos com a Família, contra os negadores dos valores do espírito, contra os inter-nacionalistas escravizados a Moscovo, contra as ideias malsãs, seja qual fôr o disfarce sob que se apresentem, dissolventes da Família!

E pedimos. Fazendo também nosso o apelo de outros jovens portugueses como nós, rogamos a Vossa Excelência que o Governo Português continue, como até aqui sem o mais leve desfalecimento, a envidar todos os esforços no sentido de que, o mais rapidamente possível, o admirável povo húngaro seja restituído ao gozo da Liberdade, liberto enfim da odiosa tirania moscovita.

O desenvolvimento das Indústrias Portuguesas

O Ministro da Presidência, Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, visitou há dias o pavilhão que está a ser construído na Junqueira, em Lisboa, destinado à Feira das Indústrias Portuguesas.

É uma obra que imporá dentro de breves meses não só pela amplitude de que se reveste, com amplas galerias e vastos salões, como ainda, e principalmente, pelo fim nacional a que se destina.

As indústrias portuguesas, pelo impulso que este sector económico tem tido nos últimos vinte anos, são hoje uma grande realidade.

Mas tornava-se necessário ter o País um edifício condigno em que pudesse ser mostrado a todos os portugueses o incremento que a indústria vem tendo.

Consciente dessa necessidade, a Associação Industrial Portuguesa e o Governo entenderam dar-lhe franca realização, devendo, por isso, já no próximo ano, realizar-se em Lisboa a primeira grande Feira de Indústrias.

Trata-se de um edifício em que não faltarão elegantes galerias, amplos salões, um deles destinado a conferências, terraço para serviço de bar, restaurante com frente para o Tejo, etc.

Por outro lado, são conhecidas as vantagens que advêm destas Exposições-Feiras, como as que resultaram dos certames deste género efectuados em Goa, Luanda e Lourenço Marques, que foram amplas revelações da nossa capacidade industrial e dos nossos métodos de trabalho.

Ainda pela última, realizada em Lourenço Marques, e coincidente com a visita do Chefe do Estado a Moçambique, se verificou a importância destes certames, a qual provocou a maior admiração a quantos estrangeiros e nacionais a visitaram. O pavilhão das indústrias portuguesas virá a ter, por isso, a mais larga repercussão na vida nacional e será um factor do maior interesse nas nossas relações com o estrangeiro.

ESPINHO na Imprensa Brasileira

O grande diário da colónia portuguesa do Rio de Janeiro «Mundo Português» transcreveu, no seu número de 21 de Outubro findo, um artigo da autoria do nosso camarada de Redacção Mário Fernando Pinto de Sousa acerca do Centenário do Nascimento de Marcelino Mesquita, que veio à luz da publicidade nas colunas do nosso jornal.

O artigo em referência veio transcrito na habitual secção «Espinho—Ruína das Praias Portuguesas», dirigida pelo nosso prezado amigo e devoto defensor da nossa praia em terras do Brasil, sr. Joaquim Pinto Ribeiro.

Precedia o um breve intróito subordinado ao título «Um jornalista espinhense f.l. do Centenário de Marcelino Mesquita», concebido nos seguintes termos:

«A 1.ª de Setembro de 1856 nasceu, em Cortico, uma criança do sexo masculino, que, na pia baptismal, recebeu o nome de «Marcelino», sem que alguém pudesse profetizar (como acontece com todos ao nascer) o que ele viria a ser de futuro ou a sua obra, que deixaria a immortaliz-lo.

Isto que nos vem dizer o espinhense—Mário Fernando—que, apesar de jovem, se vem revelando um grande estudioso em assuntos da nossa história e que não querendo deixar passar despercebida tão justa homenagem publicou no jornal «Defesa de Espinho» (da qual é Assistente do Director) o que, data vénia, transcrevemos abaixo, para conhecimento dos nossos leitores, felicitando o autor pelo cuidado dispensado a tão destacados valores, incitando-o a que assim continue em relação a outros que, como este, o merecem e de que a nossa Pátria tem sido fértil»

Aluga-se

2.º Andar do prédio da Rua 14 n.º 1080. Falar todos os dias úteis na Fábrica HORVA - Telefone 291 - ESPINHO



PFAFF

a melhor concepção da indústria alemã...

Cem atletas espinhenses em acção

Na sua secção desportiva, dirigida por João Sarabando, o nosso ilustre colega aveirense «Litoral», insere no seu n.º de 3 do corrente, sob o título em epígrafe, a crónica que a seguir nos apraz transcrever, com a devida vénia e os nossos agradecimentos ao autor:

«Espinho, quadrículado de mil côres estendido em fulvo areal, pode orgulhar-se de constituir uma das mais valiosas potências do desporto português.

A um passado onde abundam os capitulos cheios de verberos, de fulgurâncias, succedeu o presente—irradiante de dinâmico eclectismo.

Se, ontem, a cosmopolita praia do nosso litoral soube oferecer ao Desporto algumas figuras primaciais, hoje não se dispensa de nos dar altos exemplos de trabalho profundo, profícuo, precioso.

No pretérito domingo, nada menos de cem atletas espinhenses—raparigas e rapazes—alardeantes de graça e juventude, pisaram vários rectângulos do País. Em futebol, quatro equipas dos «tigres» competiram na capital do Distrito, em Castelo de Paiva, em Ovar e no Campo da Avenida.. A Lisboa, deslocou-se a turma de hóquei da Académica. Em diversas pistas norte-nhas, evolucionaram os voleibolistas juniores e seniores dos dois grandes clubes locais. Finalmente, as turmas femininas da Académica e do Sporting defrontaram-se, em jogo de carácter oficial, no Riquete da Esplanada.

Se bem fizermos as contas, mais de cem unidades, mais de cem garbosos rapazes e raparigas em acção num só dia! O caso não será único—e não é, felizmente—mas tem de se considerar verdadeiramente invulgar, extremamente honroso para qualquer centro desportivo nacional. Depois, a aliar à quantidade, vem a qualidade das competições em que semelhante «enxame» de futebolistas, de hóqueistas, de voleibolistas interferiu: campeonatos nacionais da I e da II Divisão e torneios distritais do melhor plano..

A bem do próprio desporto português, urge que sejam mais numerosos os praticantes do que os espectadores. Não é do seio de raros atletas que podem sair hostes de campeões. De raquiticos troncos não é dado esperar miríades de flores...

Ao apontarmos o infatigável labor da Costa Verde, queremos tão somente fazer justiça, afirmar que não nos passa despercebido o trabalho alheio. Trabalho canseroso, magnífico, bem merecia um galardão especial. Mas isso já não é connosco.. Connosco era apontar Espinho como centro desportivo paradigmático. Aqui o dissemos—cumprimos».

Agradecimento

Alice da Saudade Rodrigues Addo Chaves de Lemos, dr. Rómulo António Chaves de Lemos, Crisantina Noémia Chaves de Lemos, Virgílio Eurico Chaves de Lemos, ausente em Luanda, viúva e filhos do falecido e saudoso Julio Maria Chaves de Lemos, e mais família, agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhá-los em tão doloroso transa, acompanhando-o à sua última morada e assistindo à missa do 7.º dia, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

Vertical text on the right edge of the page, including 'Casino', 'de Novembro', and various notices and advertisements.



# Vida Desportiva

## Futebol

### Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 11.ª JORNADA

**RESULTADOS:** Salgueiros 3 Peniche 1, Tirsense 1 Gil Vicente 2, Boavista 1 Vitória de Guimarães 1, Marinhense 1 Vianense 1, Sporting de Braga 1 Leixões 1, Sanjoanense 5 Chaves 1 e União de Coimbra 2 Sporting de Espinho 2.

**CLASSIFICAÇÃO GERAL:** Salgueiros, com 18 p.; Leixões, com 17 p.; Vitória de Guimarães, com 16 p.; Boavista com 15 p.; Gil Vicente, com 14 p.; Sporting de Braga, com 12 p.; Sanjoanense e Tirsense, com 10 p. cada; Marinhense e Vianense, com 9 p. cada; Chaves, com 8 p.; Espinho, com 7 p.; União de Coimbra, com 6 p.; e Peniche, com 3 p..

### UNIÃO DE COIMBRA 2 ESPINHO 2 (ao interval: 2-1)

Jogo no Campo da Arregra, em Coimbra, tendo as equipas apresentado as seguintes formações: UNIÃO DE COIMBRA: Celso; Pinto de Almeida, Severino e Candelas; Gomes e Carvalho I; Marcelo, Carvalho II, José Lopes, Bargas e Marçalho. ESPINHO: Varel; Padrão, Millucho e Lopo; Gamallo e Alcobis; Conde, Job, Artur, Wladimir e Vicente.

A equipa do Sporting de Espinho produziu uma exibição muito modesta, que confirmou a grave crise que a vem acometendo esta época, da qual é insuspeito testemunho a posição que ocupa nos últimos lugares da tabela classificativa.

Todavia, apesar disso, foi superior ao seu adversário, que também se exibiu de maneira decepcionante, e merecia ter arrancado uma vitória, pois ocasiões sobranas para isso não faltaram, nomeadamente na última parte, quando o União se viu privado do concurso de Carvalho I, por lesão.

A mesma sorte, aliás, aconteceu ao médio espinhense Alcobis. O Espinho continua a não dar o rendimento que todos os seus sócios e simpatizantes desejariam, sobretudo a linha avançada, que se vem mostrando particularmente ineficaz. Esperemos que, agora que se aproxima a 2.ª volta do torneio, o grupo saja e recupere algum terreno perdido. A crise tem um importante factor psicológico, que o público factor ajudar a resolver...

Os «golos» do União foram marcados por Marçalho e os do Espinho por Artur e Vicente.

Mateus Pinto Soares, do Porto, realizou uma arbitragem discreta.

W. M.

### JOGOS PARA HOJE: União de Coimbra-Gil Vicente, Peniche-Tirsense, Vitória de Guimarães-Salgueiros, Vianense-Boavista, Leixões-Marinhense, Chaves-Braga e Espinho-Sanjoanense.

### ESPINHO-SANJOANENSE

Hoje, às 15 h., no Campo da Avenida, o grande «derby» avelanense do Nacional da II Divisão: Espinho-Sanjoanense, o qual promete ser emocionante, para não fugir à tradição.

Será a primeira vitória efectiva do Espinho?

Talvez que sim, desde que os jogadores joguem com vontade férrea de princípio a fim e que o público espinhense os incite, sem desfalecimentos, durante todo o jogo, e não se cale vergonhosamente, como tem já acontecido.

### Hoquei em Patins

### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Foram os seguintes os resultados obtidos pela Académica de Espinho nos três últimos encontros do torneio em epígrafe: Académica 2 Benfica 12, Académica 2 Cascais 2 e Académico 6 Académica 0.

A Académica teve actuação apagadíssima no decorrer deste torneio, vindo a classificar-se no último lugar da tabela classificativa. Para o facto, concorreu o não ter podido alinhado com alguns dos seus melhores jogadores, na maioria de jogos devido a castigos federativos, lesões e outros motivos.

Pena foi que tal tivesse acontecido, pois a equipa havia-se comportado meritóricamente, antes de principiar o torneio nacional.

### Voleibol

### CAMPEONATO REGIONAL FEMININO

No praticado domingo as equipas femininas da A. A. de Espinho e do Sporting local deslocaram-se ao Campo de Sant'Ana, para dar início à 2.ª volta do Campeonato Feminino de Voleibol. Estas equipas defrontaram, respectivamente, o Leça da Palmeira e o Leixões F.C. No primeiro encontro a A. A. de Espinho teve uma tarefa facilitada não se empregando por isso muito a fundo, devido talvez ao adversário ser a equipa mais fraca do Campeonato. Os resultados técnicos foram os seguintes: 15-3, 15-3, jogando portanto por 2-0. A seguir, jogaram o Sporting e o Leixões, encontro que se aguardava com certa expectativa, devido a serem duas equipas que se batem igualmente e ambas se propõem ao título de Campeão. O Leixões, jogando com merecimento e de-

fendendo-se muito bem, conseguiu arrancar um precioso triunfo sobre a forte equipa do Sporting, que teve uma actuação muito apagada em relação aos jogos anteriores. Os resultados técnicos foram: 15-13, 9-15 e 15-6.

O Espinho com esta derrota comprometeu algo as suas aspirações.

As equipas espinhenses apresentaram as seguintes formações: Académica: Damétris, Adélia Ribeiro, Natália Ribeiro, Maria Raquel, Maria Helena e Esmeralda, S. Espinho—M. do Graça, Henriqueta, Tanda, M. Margarida, Astid Vitó, Clara Romão, Alzira Cadinha e M. E. Santo.

Hoje o Campeonato Feminino continua com a realização dos seguintes jogos no Rink de Patinagem: às 17 h. Académica-Leixões e às 18 h.—Espinho-Leça.

O jogo Académica-Leixões reveste-se de especial importância, dado que pode decidir a sorte do campeão.

### TORNEIO ENCERRAMENTO DA II DIVISÃO

Com a derrota do Oliveirense, a A. A. de Espinho igualou na classificação o Serzedo e o Oliveirense, tendo assim de disputar uma «poule» com estes dois clubes em que se apurará o vencedor do Torneio.

### J. B. CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Terminou no domingo passado o campeonato, pertencendo o título pela 5.ª vez consecutiva ao Sporting Club de Espinho. Havia certo interesse pelo jogo, em virtude de na primeira volta a Académica ter derrotado o Sporting por 3-2 e ter ficado afastada de disputar o título por perda de um jogo por falta de comparência. Verificou-se, no entanto, que a equipa do Sporting de Espinho era sem dúvida, aquela a quem o título não podia fugir, pela superioridade que demonstrou sobre os adversários.

O jogo decorreu agradavelmente, com a superioridade em todas as partidas dos voleibolistas do Sporting.

Resultados técnicos: 15-3, 15-8 e 15-9.

O Sporting alinhou com a equipa habitual. Todos merecem elogios pelo título conquistado e pelo comportamento desportivo que tiveram, não esquecendo o seu treinador e orientador Carlos Padrão e Carlos Ferreira.

De salientar é que, sempre que foi necessário recorrer aos voleibolistas que também praticam futebol, a direcção do Sporting de Espinho sempre esteve de acordo com a sua cedência.

A secção de voleibol do Sporting Club de Espinho informa que todos os rapazes dos 15 aos 18 anos, que desejem defender as cores do clube, podem treinar todos os domingos das 9 às 12 horas.

A equipa feminina vai entrar em nova fase de treinos para atletas que pretendam envolver a camisola do Sporting Clube de Espinho para a nova época.

C. F.

## Cartaz Desportivo Para Hoje:

### FUTEBOL

No Campo da Avenida, às 10-30 h.—Espinho A—Feirense (Juniore); às 13 h.—Espinho—Oliveirense (Reservas); às 15 h.—Espinho—Sanjoanense (Campeonato Nacional da II Divisão).

### VOLEIBOL

No Rink de Patinagem, às 17 h.—Académica—Leixões e Espinho—Leça (Campeonato Regional Feminino).

### O caso da passagem de nível de Silvalde (Vale do Vouga)

Acerca deste assunto, recebemos um novo comunicado do nosso correspondente em Silvalde, no qual mantem as afirmações anteriormente publicadas neste jornal.

Recebemos, também, do nosso assinante sr. José de Macedo uma carta, na qual contesta as alegações do sr. Manuel Arede na parte que lhe diz respeito, confirmando o que o nosso correspondente escreveu.

Conforme a Nota da Redacção inserta no último número, consideramos o assunto definitivamente arrumado neste jornal e por isso não podemos publicar mais nada sobre o assunto, quer de uma quer da outra parte.

## APERFEIÇOAMENTO CORPORATIVO

Sob a presidência do Sr. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, começou no dia 5, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, a reunião anual dos funcionários superiores e dos delegados do I. N. T. P. de todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Antes do início dos trabalhos, o Sr. Ministro das Corporações dirigiu breves palavras de saudação aos seus colaboradores e afirmou que, de futuro, dadas as suas reais vantagens, se realizaria anualmente a reunião geral dos funcionários do I. N. T. P., em ordem ao debate dos problemas de maior interesse para a política social e corporativa.

O Sr. Dr. Veiga de Macedo fez, seguidamente, a apreciação da agenda dos trabalhos deste ano, a qual compreende as seguintes matérias: Plano de Formação Social e Corporativa, Organização Corporativa, Relações do Trabalho, Previdência Social e Abono de Família, política da habitação, orgânica e funcionamento dos serviços do Ministério.

Aprovado o sumário das matérias que no decurso da semana vão ser estudadas, o Ministro fez uma detida apreciação dos problemas de maior importância, ligados à competência do Ministério, tendo prestado, a propósito do Plano de Formação Social e Corporativa, esclarecimentos sobre a sua elaboração e sobre os objectivos que com ele se pretendem atingir na instauração de uma mais esclarecida consciência dos deveres sociais.

Seguidamente, foram trocadas largas impressões sobre este plano, instituído pela lei n.º 2.085 de 17 de Agosto findo. Sobre as diversas matérias tomaram-se decisões destinadas a permitir a firme e gradual execução do Plano de Formação Social e Corporativa, quer nos meios fabricis quer nas regiões agrícolas.

Alguns delegados apresentaram sugestões com vista a uma cooperação activa, na execução do Plano, dos dirigentes corporativos, funcionários públicos, trabalhadores e entidades patronais, estas designadamente no respeitante à criação, nas empresas, de serviços sociais do trabalho.

Os trabalhos prosseguiram por toda a semana com um espírito prático que deve ter os mais benéficos efeitos.

## Pela Polícia

A Secção da P. S. P. de Espinho registou as seguintes ocorrências, de 1 a 15 do corrente:

**QUEIXAS**—Apresentaram queixas:—José Ferreira Junior contra Manuel Pereira dos Santos, por insultos e difamação;—Ilda de Jesus contra uma tal Tina dos Santos, por insultos e agressão;—Marlene Silva contra uma tal Arminada, por questão de dinheiro;—Francisco Gomes Marques contra Avelino Ferreira de Almeida, por difamação;—Felicidade Pinto de Almeida contra José Rodrigues Cacheira, por maus tratos; Adelaide Bastos Guimarães contra José Sumuraviell de Oliveira, Maria Ismênia Montenegro contra Maria Padeira, Maria Mouca e outras; e Maria Gomes dos Santos contra Maria Amélia, todos por insultos.

**ACIDENTE DE TRÁNSITO**—António Armando de Pinho, quando seguia montado na sua moto simples ZZ 08-14, de marca «B. S. A.», pela Av. 24, no sentido sul-norte, a cerca de 10 m. da R. 25, atropelou, por volta das 15 h., do dia 5 do corrente, Geráldina Gomes de Jesus, quando inadvertidamente atravessava aquela artéria, depois de se ter apeado numa caminheta de passageiros da Auto Viação de Lamas, Lda.

Do atropelamento resultou ter sofrido a atropelada um ferimento na cabeça, motivo por que foi conduzida ao Hospital da Misericórdia desta vila, onde recebeu tratamento, seguindo depois o seu destino.

**INCÊNDIO**—No prédio, onde se acha instalado o Patronato da Divina Providência, manifestou-se um princípio de incêndio na chaminé, tendo sido extinto pelos bombeiros locais.

**CONDUÇÃO AO HOSPITAL**—Foi conduzido ao Hospital, onde ficou internado na Sala de Observações, Diamantino Luis da Costa, que fôra acometido de doença súbita.

**INCÊNDIO**—No prédio, onde se acha instalado o Patronato da Divina Providência, manifestou-se um princípio de incêndio na chaminé, tendo sido extinto pelos bombeiros locais.

**CONDUÇÃO AO HOSPITAL**—Foi conduzido ao Hospital, onde ficou internado na Sala de Observações, Diamantino Luis da Costa, que fôra acometido de doença súbita.

**CONDUÇÃO AO HOSPITAL**—Foi conduzido ao Hospital, onde ficou internado na Sala de Observações, Diamantino Luis da Costa, que fôra acometido de doença súbita.

**CONDUÇÃO AO HOSPITAL**—Foi conduzido ao Hospital, onde ficou internado na Sala de Observações, Diamantino Luis da Costa, que fôra acometido de doença súbita.

**Instituto Musical Santa Cecilia**  
Direcção de Maria Adelaide Castel-Branco. Ensino de piano, solfejo, história da música, harmonia, canto, violino, acordeão, este leccionado por prof.ª alemã. Tiveram início no dia 5 as primeiras lições de Acordeão as quais se realizam às segundas e quintas, continuando a efectuar-se a inscrição até ao fim do mês corrente na Rua 19 n.º 441 ou pelo Telefone 562.

## Antes de Viajar...

... consulte sempre a «INTERCONTINENTAL» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!

A «INTERCONTINENTAL» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Moedas e notas de qualquer país; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Papeis de crédito e cupões.

**Agência de Viagens «Intercontinental»**  
8, Rua Ramalho Ortigão—Telef. 20235 e 30011—PORTO  
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

## Comarca do Porto 2.ª VARA CÍVEL ANUNCIO

(2.ª publicação)

Na 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível da comarca do Porto, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, notificando José de Pinho Faustino, casado com D. Maria Inez Bandeira Faustino, proprietários, ausente em parte incerta do Brasil e com a última morada conhecida na Rua 19 n.º 418 da Praia de Espinho, comarca da Feira, de que por despacho de 19 de Junho do ano corrente, foi ordenada a penhora na execução ordinária que contra o notificando e sua esposa move Francisco Garrett, proprietário, residente na Rua do Viriato, n.º 6-1.º—Direito da cidade de Lisboa, sobre o seguinte: A) Predio urbano que se compõe de casa de quatro pavimentos e quintal, sita na Rua Heróis de Chaves, n.º 910, actualmente Rua Dom João Quarto, freguesia de Bonfim, da cidade do Porto, descrito no livro B-129, a folhas L58, sob o n.º 45.416 e inscrito na matriz sob o artigo 2.981; B) Predio composto de rez do chão, andar e terraço, sito na Rua Alvares Cabral, n.º 156 da freguesia de Mafamude—Vila Nova de Gaia—descrito no livro B 82, a folhas 117, sob o n.º 31.981 e inscrito na matriz sob o artigo 1.564; C) A renda que paga Ernesto Rodolfo Mascarenhas, proprietário da Pensão Vinhais, pelo aluguer do predio descrito em primeiro lugar; D) A renda que paga a Garage Auto Gaia, pertencente a António Julio Sousa, pelo rez do chão do predio descrito em segundo lugar; e E) A renda que paga Tomaz Castanheira, pelo aluguer do primeiro andar do predio também descrito em segundo lugar.

Porto, 20 de Junho de 1956  
O Corregedor da Segunda Vara Cível,  
**António Laranja**  
O Chefe de Secção,  
**Paulo de Sá Melo**

## Necrologia

### D. Clotilde B. Alvarez-Cienfuegos

No dia 6 do corrente faleceu em Madrid, com 65 anos de idade, a sr.ª D. Clotilde Buisson Alvarez-Cienfuegos, viúva de D. Gustavo de Gessler y Alonso, antigo Engenheiro-Director da Foseira Portuguesa. Era mãe extremosa da sr.ª D. Maria del Carmen de Gessler y Buisson e sogra do nosso estimado assinante sr. Américo Alves de Sá, Chefe dos Serviços Técnicos da Foseira Portuguesa.

A estintia que nesta Vila, onde residia bastantes anos, era muito estimada pelos seus doles morais e afectivos, faleceu confortada com Santos Sacramentos e ficou sepultada no cemitério de S. Justo da Capital espanhola.

Realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Governador civil de Coimbra, na qual usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. Dr. Castro Soares, que puseram em relevo as altas qualidades morais do sr. Dr. Bissaia Barreto e a sua obra eminentemente humanitária «em favor dos que sofrem salientando quanto S. Ex.ª é querido no meio daqueles que lutam para lhes aliviar a dor e proporcionar a cura.»

O consagrado mestre, agradeceu a homenagem, vivamente emocionado.

### Julio Maria Chaves de Lemos

No dia 10 do corrente, finou-se na sua residência desta Vila, o sr. Julio Maria Chaves de Lemos, de 71 anos de idade, oficial da Secretaria da Câmara Municipal de Bragança, casado com a sr.ª D. Alice Rodrigues Adão Chaves de Lemos; pai dos sr.ªs dr. Rómulo Chaves de Lemos, residente em Bragança; Virgílio Eurico Chaves de Lemos, funcionário dos Serviços Cartográficos em Luanda; da sr.ª D. Crisântina de Lemos Chaves de Lemos, residente em Bragança, sogra da sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Adão, e tio da senhorinha Maria Fernanda R. Pinto Adão.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, sendo oatuzado conduzido num pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho. Foram portadores da chape e da toalha, respectivamente, os sr.ªs Manuel Carvalho e José de Jesus Alves.

—Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência de D. Isaura de Sousa, desta Vila.

—As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Faleceram nesta Vila mais as seguintes pessoas:  
Maria Emilia Peretra Amador, de 64 anos de idade, viúva de Ricardo Gomes Ferreira; Joaquina Francisco de Oliveira, de 71 anos, viúva de Américo de Oliveira; Nicolina Rebelo Correia de Sousa Reis, de 40 anos, viúva de João Alves Correia, e Aurora Ferreira de Campos, de 66 anos, viúva de António de Oliveira Casaleiro.

## Conferência

Na cidade do Porto realizou a sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Rosa, ilustre escritora e directora da conceituada revista «Os Nossos Filhos»,—a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma sugestiva conferência subordinada ao título «A Mensagem de Helen Keller», a qual assistiu o elemento oficial e o escol da vida literária da Cidade Invicta.

Através do seu belo trabalho, a conferencista focou a vida e obra da formidável mulher cega e surda que é Helen Keller e a sua eloquente lição em defesa dos deficientes, da sua recuperação para a vida, referindo-se ainda ao problema dos deficientes portugueses.

Fez a apresentação da conferencista sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Rosa o Governador Civil do Porto, sr. dr. Domingos Braga da Cruz.

Comprar bom calçado por pouco dinheiro, só na **Casa Xabregas**. A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E QUE MELHOR SERVE.

**José Pereira de Oliveira**  
SOLICITADOR Rua 19 n.º 407  
Telef. 98—Espinho



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova  
 Júlia Barbosa Lourenço  
 Gerência de João Lourenço  
 Rua 19, 204 Telef. 304 ESPINHO

**Colégio de S. LUIS**  
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 60  
 Internato e Externato para Rapazes  
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas  
**Ensino Liceal:** 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).  
**Ensino Técnico:** Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.  
**Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais**

**Cervejaria e Restaurante**  
**AQUÁRIO**  
 Manuel Rodrigues Mourinho  
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377  
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 3 e 19  
**Casa TAVARES**  
 Rua 62—Passo Alegre  
**DE ELIAS P.ª TAVARES**  
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
 Confeitaria e Frutas  
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
 Confortável sala de chá e serviço de Café.  
 Manuel Augusto de Castro  
 Rua 19 n.º 198 — Telef. 170

**Padaria Ferreira**  
**M. Nunes da Silva & C.ª**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»  
 Sede. Rua 19 N.º 245—Filtal. Rua 62, N.º 691  
 ESPINHO

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País.  
 Angulo das Ruas 14 e 23 \* Telef. 135

**PADARIA PEROLA DE ESPINHO**  
 MECANICA de FARIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 331.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 A Casa mais elegante de Espinho neste género  
**MATOS & IRMÃO**  
 RUA 18, 95a, 957 — Telefone 127 — ESPINHO  
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, a melhor e mais variada fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Foguças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.  
 Filtal em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primoposa**  
 DE  
**AFONSO FERREIRA GAIO**  
 PAO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÊRO E ASSEIO  
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

**CADINHA & COUTO**  
 Merceria, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazém e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 52  
 ESPINHO

**Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais**  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE  
 Açúcar, Toucinho e Gordura  
 TELEFONE, 303—ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

**Louçaria Guerreiro**  
 — (FERREIRA & COUTO) —  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Gândeiros eléctricos.  
 Rua 19 n.º 385 Telefones 185  
 (Fogão no edifício do antigo Teatro Allança)  
 ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
 Cerveja Preta Manich e Laranjada Portuguesa  
 Angulo das Ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

**José TAVARES d'Oliveira**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
 III  
**VINHOS DE PASTO**  
 III  
 TELEFONE, 62  
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**ORVA**  
 fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, junco, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
 ESPINHO

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefones, 144—ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefones 31—ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sols**  
 Gabardines e Sobretudo Camuflé  
 GRANDE MARCA  
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc.  
 GRANDE SORTIDO

**PENSÃO DO PORTO**  
 Junto ao Teatro S. Pedro  
 Telefone 391 — ESPINHO  
**Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO**  
 Junto ao Casino  
 Telefone 294 — ESPINHO  
 Proprietário:  
 MANUEL VENTURA

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª  
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168  
 Materiais de construção civil—artigos sanitários.  
 fogões a carvão e a lenha.  
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.  
 Agentes dos creditados autores BOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**RÁDIOS PHILIPS**  
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE  
**Dias & Irmão, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**

**LUSO-CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 32  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadões, Carteiros para passas, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

**Estima, Valente & C.ª**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de aço e maroadas  
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE  
 — ESPINHO —

**MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)**  
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,  
 A maior Organização estabelecida no País  
 PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194  
 End. Tel. MOPE  
 Telef. 28468 e 24655  
 LISBOA: Av. da Liberdade, 105  
 End. Tel. GUIATO  
 Telef. 35419

**VINHOS DE PASTO**  
 Para o País e Exportação

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3400

**TORRES VEDRAS**  
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
 Telefones 159



**UVA**  
 RÉGUA  
 Rua dos Camilhos, 142  
 Telef. 198

**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 245  
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica  
**União Vinícola Abastecedora, L.ª**

**FOGÕES ELÉCTRICOS**  
 «VULCANO» E «TÉRMICO»  
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da  
**FÁBRICA PROGRESSO**  
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)  
 ESPINHO  
 Fabricantes de outros artigos tais como:  
 Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc  
**A' venda nos estabelecimentos locais:**  
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365  
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236  
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776  
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 4243

**Narciso André de Lima, Sucessora**  
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL  
 CUTELARIAS INOXIDÁVEIS  
 Ferragens Finas e de Construção Civil  
 Rua 19 n.º 412—ESPINHO  
 Telefone 314

**EM ESPINHO**  
 Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de  
 Armando Teixeira da Silva  
 Rua 33-694 Espinho

**Marmoraria Artística .APL.**  
 de  
 Adriano Pereira Lopes  
 Oficina Mecânica Fundada em 1897  
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.  
 AFINADOR DE PIANOS  
 Rua 7 n.º 561 Telef. 191-(cham.)  
 ESPINHO

**Defesa de Espinho**

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continental	5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	6000	3000	1500
Brazil	7000	3500	1750
Venezuela e outros Países Americanos	8000	4000	2000

PAGAMENTO ADIANTADO  
 Fora fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**MADDIRAO**  
 DE  
 Adriano Pereira dos Santos,  
 ARMAZEM  
 Rua 62 N.º 234  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA**